



AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS TUTORES PRESENCIAIS DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

LEARNING BUILD IN FACE-TO-FACE TUTORS TEACHING PRACTICE IN THE TECHNICAL COURSE IN SECURITY WORK

- Claudia Maria Lima Costa (IFPI – claudialima@ifpi.edu.br)
- Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo (UTFPR – icortelazzo@utfpr.edu.br)

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo divulgar os resultados da pesquisa realizada durante o Curso de Especialização Gestão e Docência em EAD, na Universidade Federal de Santa Catarina. Buscou-se caracterizar as aprendizagens a partir da própria prática pedagógica de tutores presenciais do curso de Segurança do Trabalho da Rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí. Os objetivos específicos são: definir o perfil dos tutores presenciais do referido curso; analisar as concepções de Educação a Distância presentes no curso; e identificar a prática pedagógica como fomentadora de aprendizagens da tutoria presencial. O referencial teórico apresenta discussões sobre Educação a Distância, sobre práticas pedagógicas na modalidade a distância e a tutoria presencial, e sobre aprendizagem para a atuação profissional. Na perspectiva qualitativa, esta pesquisa descritiva baseou-se nas narrativas escritas, coletadas em memoriais dos sete tutores presenciais do curso, questionário fechado que definiu o perfil dos tutores presenciais; e, para as interpretações das narrativas, usou-se a análise temática que fez emergir dos tutores suas ligações e percepções sobre o tema e, ao comparar as narrativas descobrir aproximações e distanciamento das falas nas diversas narrativas escritas. Nessa análise, emergiram três eixos nos quais se constatou a importância da Educação a Distância como um processo social de resposta às demandas geradas pela própria sociedade. Algumas práticas pedagógicas se realizaram na perspectiva da racionalidade técnica, mas preponderou a racionalidade prática; evidenciando-se que as aprendizagens desses tutores presenciais sobre a sua função são construídas a partir do contato com os pares, com os alunos, com a coordenação, com as situações inusitadas, tendo como tecido principal a própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria presencial. Prática pedagógica. Aprendizagem. Educação Profissional.

Abstract:

This paper presents the results of a research carried out during the Specialization Course Distance Education Management and Teaching at Universidade Federal de Santa Catarina. It aims to characterize local tutors learning during their tutoring in a technical program at Rede e-Tec Brasil at Instituto Federal do Piauí. The specific goals are to define tutors' profiles; to identify Distance Education conceptions present in this course; and to identify teaching practice as enhancing tutors learning from their own pedagogical practice. Theoretical references in this research are on Distance Education, on DE teaching practice and face-to-face tutoring, and on learning to work as face-to-face tutor. In a qualitative perspective, this descriptive research bases upon on written





narratives, collected in the memorials of the seven tutors and in a closed questionnaire to define the tutors' profile. For narrative interpretations, a thematic analysis was implemented to make emerge tutors' links and perceptions about the subject and, to compare different narratives to finds out approximations and estrangements in tutors' speech in the various written narratives. By that analysis, three axes emerged, importance of DE, different types of rationality, and tutors' learning. This paper brings, as result of research, the importance of Distance Education as a social process in response to the demands generated by society itself. Some pedagogical practices happen within the perspective of technical rationality, but the practical rationality prevails; there were evidence that learning constructs from contact with their peers, with students, with the coordination, with the unusual situations, and it has their own pedagogical practice as its main tissue.

Keywords: Distance Education. Face-to-face tutoring. Teaching practice. Learning, Technical education.

1. Introdução

Mais do que em qualquer outra época, a prática pedagógica vê-se, continuamente, configurada, reconfigurada e transfigurada pelos sujeitos estudantes que não são mais meros receptores em contextos multiculturais marcados pelos avanços galopantes das tecnologias de informação e comunicação. Nesse mesmo contexto e apesar dele, a Educação a Distância de modelo híbrido é marcada pelo questionamento sobre a prática pedagógica de tutores, presenciais e a distância que pode resultar tanto na permanência até a conclusão do curso quanto pela repetência e evasão, principalmente nos primeiros períodos. Ao se investigar sobre as aprendizagens construídas a partir da tutoria presencial no curso Técnico em Segurança do Trabalho, oferecido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) em acordo com a Rede e-Tec, apresentou-se ao Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o IFSC, CEFET-MG, e UTFPR, o projeto de pesquisa intitulado “As aprendizagens na prática pedagógica de tutores presenciais do curso técnico em Segurança do Trabalho no Instituto Federal do Piauí”.

O exercício da prática pedagógica nos contextos da sociedade da informação é por demais desafiador, e força uma reconfiguração constante do trabalho e da profissão docente. Esse quadro parece mais desafiador dentro da prática do tutor presencial porque a figura desse mediador se distingue na relação entre o professor regente, as mídias e os alunos. Partindo da ideia da prática pedagógica como possibilitadora de construção de múltiplas aprendizagens da tutoria presencial, o problema orientador da presente pesquisa é: “Que aprendizagens são construídas na prática pedagógica dos tutores presenciais do curso Técnico em Segurança do Trabalho da rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí?”

A Educação a Distância é uma das soluções que se apresentam às demandas sociais nas últimas duas décadas. Na perspectiva de se atenderem às demandas com uma educação de qualidade, faz-se necessário a investigação sistematizada para se conhecerem os aspectos positivos e potencializá-los bem como identificar os aspectos negativos ou frágeis que precisam ser retirados de modo a se superarem as dificuldades em relação ao acesso à formação profissional de excelência.





Nesse contexto, uma das razões para esta pesquisa se iniciar se circunscreveu na ideia de se estudar o desempenho dos cursistas do referido curso Técnico em Segurança do Trabalho, limitando-se este trabalho a compreender como os tutores presenciais se preparavam para o exercício de suas funções em serviço.

O objetivo geral é caracterizar as aprendizagens de tutores presenciais do curso de Segurança do Trabalho da Rede e-Tec do Instituto Federal do Piauí; apoiado pelos seguintes objetivos específicos: definir o perfil dos tutores presenciais do referido Curso; analisar as concepções de Educação a Distância presentes no Curso; e identificar a prática pedagógica como fomentadora de aprendizagens da tutoria presencial.

A pesquisa qualitativa, descritiva teve como ponto de partida um questionário fechado para se definir os perfis dos mesmos, e de narrativas escritas, em memoriais escritos pelos tutores presenciais do referido curso, cujas interpretações se realizaram segundo a análise temática.

O texto apresenta as bases teóricas da pesquisa, a caracterização, procedimentos, coleta e análise dos dados, sua interpretação seguida das constatações e perspectivas no âmbito das aprendizagens a partir da própria prática pedagógica.

2. Conhecendo as bases teóricas

Para este trabalho, a educação, a partir da concepção histórico-social, é “uma atividade intencionalmente impulsionada, conforme fins que se estabelecem dentro do quadro de interesses e práticas das classes sociais” (LIBÂNEO, 2010, p. 82). Nessa perspectiva a educação a distância pode ser apreendida como uma política educacional que visa atender especificidades geradas pela própria sociedade posto que as condições sociais são cada vez mais complexas e é preciso fazer o atendimento de interesses e práticas sociais as mais diversas.

Neste sentido, a educação a distância emerge de uma necessidade da sociedade para a sociedade em que pesem os embates de interesses diversos, mas que por se constituir em educação deve alcançar o seu objetivo principal que é emancipar o sujeito para as condições reais de exercício da cidadania, de preparar-se para o mundo do trabalho, vindo a ser um sujeito crítico e participativo na sociedade denominada da informação e do conhecimento, que “aprenda a racionar, a organizar logicamente o discurso, submetendo-o a critérios, como a busca de razões convincentes, inferências fundamentadas, organização de explicações, descrições e argumentos coerentes” (MORAN, 2000, 18).

Nesse contexto, a educação a distância se configura como uma modalidade de educação que não tem alterados os objetivos supracitados; mas é um espaço social que pode ser usado como uma possibilidade de acesso a uma formação que em condições de educação presencial seria inviável como pessoas que moram distantes das instituições de ensino técnico profissional e superior, ou pessoas que trabalham em turnos, ou pessoas que tem pouco tempo para se deslocar de casa ou do trabalho diariamente para um local com curso presencial.

Mesmo na compreensão técnica do aspecto formal da educação a distância, entende-se a educação a distância como um meio para fomentar práticas pedagógicas com





vistas à construção de sujeitos autônomos, com sentimentos de pertença social e com responsabilidades reais quanto ao contexto de sua inserção.

A Educação a Distância expressa no Art. 1 no Decreto 5.622, de 10 de dezembro de 2005 baseia-se na mudança da ênfase, anteriormente dada aos meios de comunicação, para a ênfase na mediação didático-pedagógica de professores com apoio das tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2005, Art. 1º).

Nos Referenciais de Qualidade em EAD na Educação Superior (BRASIL, 2007) afirma-se que a educação deve ser o primeiro fundamento, antes mesmo de se pensar no modo de organização da educação a distância, princípio ratificado por Cortelazzo ao afirmar que não há diferença entre os princípios educacionais de uma educação presencial e os da EaD, “a educação é uma só, os princípios educacionais são os mesmos, não importando em que contexto, com que suporte e meios eles sejam trabalhados e consolidados” (CORTELAZZO, 2013, p. 16). Assim, fica evidente que mesmo sendo diferentes as tecnologias de apoio, as mídias e as possibilidades de se construir educação, a definição de educação abriga unicidade em seus princípios sociais como o de emancipar o sujeito a ela submetido.

A educação é um processo social e intencional com vistas a modificar comportamentos e, nesse processo, a prática pedagógica empreendida precisa estar comprometida com a emancipação e autonomia do ser humano em todos os contextos.

Práticas pedagógicas “são práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social”. (FRANCO, 2012, p. 173). Logo, a prática pedagógica da tutoria presencial se organiza da mesma forma mesmo que os contextos em que a educação se constrói sejam diferenciados.

A realidade da Educação a Distância tem suas peculiaridades, mas a educação se constrói com suas intencionalidades quanto ao produto final; desse modo, as práticas pedagógicas enfrentam os mesmos desafios da educação presencial e até outros mais, visto que “sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo” (FRANCO, 2012, p. 173).

Cortinhas afirma que “a tutoria presencial tem em si o potencial de proporcionar um diferencial dentro da EaD e uma originalidade metodológica”, pois como um processo social, ela dispõe de vários meios e formas de desenvolvimento (CORTINHAS, 2013, p.1).

Se a educação a distância surge como resposta para uma necessidade gerada pela própria sociedade é próprio que surjam elementos diferenciadores para dar consecução a essa modalidade de modo que a efetivação do ensino e aprendizagem se realizem.

Por que a tutoria presencial? Cortinhas enfatiza que a ênfase da EaD não reside nos meios tecnológicos, mas na mediação dialógica dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A mesma autora concebe o tutor presencial “como sendo o mediador do vínculo com a aprendizagem, de humanização e de localidade do processo educativo em EaD” (CORTINHAS, 2013, p. 6).

Segundo Belloni, o professor tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação” (BELLONI, 2006, p. 83). Nessa perspectiva, a tutoria presencial passa a ser vista como uma metodologia de mediação entre o curso (estrutura, materiais didáticos e prática pedagógica) e o estudante.





Logo, de forma proporcional, os limites e as possibilidades da tutoria presencial e as suas práticas pedagógicas transitam juntas na educação a distância.

Esse processo se torna mais complexo por não termos um único modelo de Educação a Distância; e nos Referencias de Qualidade da EAD na educação Superior, isso fica claro:

A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino ..." (BRASIL, 2007, p. 7)

Nesse contexto, constitui-se um grande desafio construir uma prática pedagógica de tutoria presencial em uma modalidade de educação multirreferencial em EaD. As principais questões são: Quais devem ser os aspectos da prática pedagógica da tutoria presencial que precisam ser enfatizadas? Quais são os papéis a serem desenvolvidos por esses profissionais? Que características diferenciais as práticas pedagógicas desses atores precisam apresentar? Por que a prática pedagógica funciona como um elo entre o curso e o estudante? Qual a real importância desse sujeito no modelo de educação a distância em vigor no Programa Rede e-Tec Brasil?

Coutinho chama a atenção para os desafios que a prática pedagógica de tutores presenciais apresenta para não transformar a educação, vista como articuladora de diferentes culturas e a escola, em repassadora de conteúdos ao incorporar as mídias digitais como ambiente prioritário para essa mesma educação (COUTINHO, 2003, p. 91).

Para realizar o enfrentamento desse paradoxo é que se concebe a prática pedagógica da tutoria presencial como uma metodologia que possibilita a interferência significativa nos processos de se construir uma educação prioritariamente humana. Cortelazzo considera que "além de acolher, acompanhar, orientar e avaliar os alunos, o tutor do polo de apoio presencial é responsável por orientar os alunos a organizarem seu modo de estudar e por motivá-los a criar comunidades de aprendizagem locais" (CORTELAZZO, 2008, p. 312).

São esses aspectos metodológicos da prática pedagógica da tutoria presencial um chamamento para se construir práticas de aprendizagem significativas para a vida estudantil dos cursistas. A autora ainda destaca que "conhecimento é mais do que conteúdo específico de uma determinada disciplina, engloba também aprendizagens experienciais e práticas inter-relacionadas à aprendizagem sistematizada, às habilidades e atitudes" (idem).

Vale ressaltar que há aprendizagens que geram conhecimentos e que certos conhecimentos não se constituem aprendizagens. É necessária, a indagação constante sobre as funções sociais tanto das aprendizagens quanto dos conhecimentos no contexto das práticas pedagógicas, de suas finalidades e, ainda, das tecnologias de apoio e modos de processamento.

Para se entender o processo das aprendizagens a partir da prática pedagógica na EaD, é premente que se interrogue como o adulto aprende. Placco e Souza indicam que

... quando, no grupo, nos dispusemos a refletir sobre o nosso próprio modo de aprender, confirmamos, tal qual nos aponta a literatura, que o adulto participa ativamente de seu processo de aprendizagem; é capaz de





aprender a aprender, condição que lhe confere autonomia para assumir sua aprendizagem” (PLACCO e SOUZA, 2006, p. 57).

Se o adulto aprende refletindo sobre o próprio processo de aprendizagem, pode-se concluir que a aprendizagem também decorre de experiências práticas, da reflexão sobre seus erros e acertos, para se tornar um sujeito autônomo, um sujeito de decisões conscientes e intencionais com possibilidades de errar cada vez menos.

Os sujeitos aprendem em tempos e condições diferenciadas, mas podem aprender mais quando trilham o caminho de si em direção ao outro. Ainda de acordo com Placco e Souza “aprender significa se aproximar do conhecimento oferecido, apropriar-se dele a partir da própria história pessoal e particular, em um processo de ressignificação que ocorre na interação com o grupo” (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 46).

Os mesmos autores referem-se ao processo de aprender como uma interação afetiva e intensa em que, consciente de seu não saber tudo, de sua incompletude no conhecimento, se tem prazer na descoberta, na invenção, na conquista de novos saberes, ideias e valores a partir da história de vida de cada um (PLACCO e SOUZA, 2006, p. 65).

Assim, as aprendizagens apreendidas na prática pedagógica gerenciam processos de apropriação dos conhecimentos e concomitantemente são fontes para outros conhecimentos que se entrelaçam, se estreitam ou se negam: essa relação dialética faz parte das contradições de se fazer humano, com fragilidades e possibilidades ao se propor a aprender sobre a esperança, superação e sobre gestos mais humanizadores (OLIVEIRA, 1994).

Nessa perspectiva, as aprendizagens e a prática pedagógica são faces de um mesmo processo, e necessitam de reciprocidade para alcançarem ressonância significativa no sujeito aprendente.

3. Aprendendo com os tutores presenciais

Esta pesquisa se configurou como qualitativa, considerando-se a natureza do objeto de estudo, bem como a subjetividade a ele inerente, e descritiva porque se almejou descrever a prática pedagógica na tutoria presencial, considerando a ideia de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da descrição e da análise (CALEFFE e; MOREIRA, 2006).

Participaram como sujeitos, sete tutores presenciais distribuídos nos polos de Parnaíba, Uruçuí, Piripiri, São Raimundo Nonato, Picos, Paulistana e Corrente que contatados previamente resistiram em aceitar o convite para a adesão de todos, mas que, depois de compreenderem a importância da sua participação na pesquisa, colaboraram para a coleta dos dados. Os primeiros dados foram coletados por meio de um questionário fechado para se delinear seus perfis (Quadro 1). O outro instrumento de pesquisa próprio de história de vidas foi o memorial em que os tutores fizeram narrativas escritas.





Quadro 1 -Perfil dos tutores respondentes

Codinome	Faixa etária	Formação acadêmica	Experiência de magistério	Experiência em EaD
Tutora 1	30 a 40 anos	Licenciatura Plena em História Especialização em História do Brasil	Professora	0 – 2 anos
Tutor 2	30 a 40 anos	Engenharia Mecânica Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Professor desde 2002	3 – 5 anos
Tutor 3	20 a 30 anos	Tecnologia em Segurança do Trabalho Especialização em Ergonomia	Professor desde 2010	3 – 5 anos
Tutor 4	20 a 30 anos	Bacharelado em Física Especialização em Docência do Ensino Superior	Professor	0-2 anos
Tutora 5	20 a 30 anos	Ensino Médio completo	Não	0-2 anos
Tutora 6	30 a 40 anos	Licenciatura em Biologia; Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça	Professora	0-2anos
Tutora 7	30 a 40 anos	Enfermagem Gestão em Saúde e Enfermagem Obstétrica	Não	0-2anos

Fonte: Dados da pesquisa (2013) Autoria própria.

Cinco dos tutores têm menos de dois anos de experiência em EAD. Constata-se, pois que a maioria precisa de formação continuada para o apoio didático pedagógico, em especial para a EaD, em relação ao que se espera do tutor presencial.

Para a coleta das falas subjetivas, utilizaram-se as narrativas escritas que, de acordo com Reali e Reys, apresentam farto material que permite ao pesquisador, ao se envolver nos contextos apresentados nas narrativas, inferir o que os professores pensam, aproveitando essa aprendizagem para compartilhar com outros professores (REALI E REYS, 2009, p. 43).

As narrativas escritas, entendidas como um documento escrito de natureza subjetiva, no qual se sintetiza “a história pessoal, intelectual e profissional” (BRITO, 2010, p. 58), possibilitaram caracterizar a prática pedagógica de tutores presenciais, e ofereceram ao pesquisador a oportunidade refletir sobre sua própria ação pedagógica e empreender mudanças.

Os tutores presenciais entenderam que, através do memorial, isto é, era poderem contar algo sobre a sua vida, escrevendo sobre a própria trajetória pedagógica como tutor presencial. O memorial apresentou alguns direcionamentos para a escrita narrativa: percepção da Educação a Distância, caracterização da prática pedagógica e a explicação de como a construção da aprendizagem da tutoria presencial acontece.

Para a interpretação dos dados coletados, usou-se a análise temática que, segundo Bertaux “consiste em descobrir em cada narrativa de vida as passagens relativas a algum tema, com o objetivo de comparar, em seguida, os conteúdos das passagens de uma narrativa para outra” (BERTAUX, 2010, p. 116). Para chegar à descoberta das aproximações ou dos distanciamentos das falas nas narrativas escritas, usou-se a organização dos dados





sugerida por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1995, p. 111) em seis etapas que vão do levantamento até a interpretação dos dados.

Da ordenação do material (primeiro momento) e da identificação de cada memorial (segundo momento) os memoriais foram classificados (terceiro momento) de acordo com os objetivos pré-definidos. Nas leituras e releituras, buscou-se a compreensão do *corpus* das narrativas constantes nos memoriais, destacando-se as falas que se aproximavam umas das outras, e no quarto momento, elegeram-se os eixos que possibilitaram olhar para as narrativas em busca de possíveis respostas às questões da pesquisa considerando “certas regras técnicas de exclusão mútua, de pertinência, de homogeneidade e de eficácia” (POIRIER, CLAPIER-VALLADON e RAYBAUT, 1995, p. 111). No quinto momento de organização dos dados, trabalhou-se no plano de análise, a partir das citações mais coerentes com os objetivos da pesquisa chegando-se a três eixos. Culminou com o sexto momento em que se configurou o fechamento da análise em diálogo com a bibliografia utilizada.

4. Educação a distância, prática pedagógica e aprendizagens dos tutores presenciais

Os eixos que serviram para a análise dos dados extraídos das narrativas são: a) EAD, importante ferramenta social; b) prática pedagógica da tutoria presencial em EaD, entre a racionalidade técnica e a racionalidade prática; e c) aprendizagens da tutoria presencial na interface com a prática pedagógica.

Serão apresentadas, a seguir, em diálogo com os autores estudados, as descobertas nos três eixos.

4.1 EAD: importante ferramenta social

A modalidade Educação a Distância, como uma resposta possível a algumas questões sociais, mediada pelos artefatos tecnológicos, permite construir educação em uma nova dimensão de tempo e espaço. Pode atender com excelência maior número de pessoas, promovendo a emancipação individual e redes de aprendizagem. Se for pensada de outra forma, a EAD poderá ser um meio de elitização e *apartheid* tecnológico.

Compreendendo que o próprio sistema deixa lacunas, mas que a comunidade precisa empreender ações sociais emancipatórias, é necessário, “arar a terra, semear e cultivar para colher”.

O diferencial na Educação a Distância não se restringe apenas aos instrumentais; mas, às formas enquanto o professor age frente à realidade pedagógica da sua própria ação docente. Belloni afirma que a educação na modalidade a distância “é extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças da nova ordem econômica mundial” (BELLONI, 2006, p. 3); mas, vai mais além do que atender às exigências econômicas, pode se tornar uma ferramenta social de humanização e acessibilidade à educação das pessoas que não podem se educarem no presencial.





As declarações dos interlocutores sobre a educação a distância demonstram o que repercutiu de onde o sujeito fala, como se sente inserido ou alijado dentro do processo social e, em especial, qual é o papel do tutor na modalidade a distância como explicitado nas escritas de dois tutores: “Além da equipe de apoio ao aluno composta por tutor presencial e a distância, que se torna essencial para a formação com êxito do educando” (Tutor 3); e “através do vínculo que se estabelece com os tutores, uma vez que esse é um fator onde percebo ser primordial para a permanência e motivação dos alunos que frequentam um curso à distância” (Tutora 7).

Prepondera nas falas dos tutores, a visão da Educação a Distância como uma ferramenta de função social, apresentando alguns diferenciais: o reconhecimento do crescimento e a busca por essa modalidade de educação; a percepção da EaD como uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional; a responsabilidade do tutor orientar o estudante para se ajustar a essa modalidade tendo que trabalhar a disciplina e o gerenciamento de seu próprio processo de aprendizagem. A fala da Tutora 6 tem um diferencial porque ela parte da própria experiência com a EaD e a sua narrativa é bastante enfática:

No início foi bem difícil, pois senti muita dificuldade em estudar à distância, pois essa modalidade é inovadora e suas práticas pedagógicas acontecem de forma que esse ensino promove inserção cidadã das pessoas na sociedade, abrange formas de estudo nos quais o objetivo é superar problemas, é possibilitar acesso à educação de pessoas que residem em locais diferentes através da construção de conhecimento envolvendo pessoas que se encontram em locais distantes, onde os estudantes necessitam desenvolver sua autonomia, adquirir hábitos e valores e que o estudante seja capaz de aprender por si mesmo (Tutora 6).

Foi possível observar, em todas as falas dos tutores respondentes, o reconhecimento da EaD como inovação permeada pelas dificuldades inerentes a esse processo educacional. É significativa a ideia prospectiva em relação à importância social da EaD.

4.2 Prática pedagógica da tutoria presencial: entre a racionalidade técnica e a racionalidade prática

Nas falas sobre a prática pedagógica, constata-se que essas práticas “aparentemente” são apresentadas desprovidas de uma reflexão sobre os “fazer” pedagógicos da tutoria presencial. Entretanto, uma leitura mais acurada deixa às claras que os sujeitos partem de onde se sentem inseridos ou alijados em relação às suas próprias práticas.

Destaca-se na maioria das falas, a mesma lógica das práticas pedagógicas da educação presencial: o modelo da racionalidade técnica visto que “a atividade do profissional é, sobretudo, instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas” (GÓMEZ, 1992, p. 96); não havendo uma preocupação em se “fazer surgirem formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos” (MASETTO, 2000, p. 137).





O fazer técnico pelo fazer técnico não cria vínculos entre os estudantes que vêm para os encontros presenciais, que, no restante do processo de aprendizagem, está sozinho, e que, geralmente, têm problemas com o gerenciamento do tempo, da autodisciplina, de motivação; logo o modelo da racionalidade técnica não dá conta dos entraves quanto à “complexidade, incerteza, instabilidade, singularidade e conflito de valores” (GÓMEZ, 1992, p. 99) da prática pedagógica racional técnica.

Entretanto, na fala do Tutor 3 e, principalmente, na fala da Tutora 7, há outra racionalidade ao se referirem às suas práticas. Constata-se o aspecto de se trabalhar com a subjetividade dos estudantes como uma superação para a racionalidade técnica. Para Gómez, essa superação se enquadra nos contextos da racionalidade prática. Apesar de estar pressionado pelas inúmeras atividades inerentes à sua rotina escolar, o professor (neste caso, o professor na função de tutor) “busca em sua bagagem elementos para dar um diagnóstico rápido da situação, desenhar estratégias de intervenção e prever o curso futuro dos acontecimentos” (GOMEZ, 1992, p. 102),

As práticas pedagógicas na tutoria presencial em questão guardam vieses como a própria maneira do sujeito-tutor se ver, de se perceber no complexo social.

4.3 As aprendizagens da tutoria presencial na interface com a prática pedagógica

A prática pedagógica como uma construção social da tutoria presencial do Curso Técnico em Segurança do Trabalho se configura como um processo a ser aprendido e apreendido na vivência diária dos tutores frente a todos os contextos enfrentados.

Infere-se que alguns professores com formação no magistério ou licenciatura façam a transposição da prática pedagógica da educação presencial para a prática na modalidade a distância; e sendo uma prática racional técnica não faz diferença em termos sociais emancipatórios; porém, professores, bacharéis em outras áreas do conhecimento estão aprendendo em serviço a serem tutores presenciais no cotidiano da prática docente e, por estarem claramente comprometidos em processos emancipatórios, demonstram um aprendizado da tutoria presencial baseado em suas próprias linhas de adesão social.

Essa situação heterogênea advém de como os interlocutores têm construído a sua aprendizagem da tutoria presencial como uma prática pedagógica intencional, sistematizada com uma finalidade específica. Sustenta-se na ideia de que a prática pedagógica do tutor presencial voltada para uma formação mais humanística se constitui um diferencial de modo que a formação do técnico em Segurança do Trabalho transcenda os aspectos técnicos da profissão.

Compreender como esses tutores aprendem a ser tutores presenciais a partir da própria prática pedagógica, parece-nos importante, pois tal prática incide na formação dos estudantes e na intenção de permanência no curso (informação verbal).

Nos registros escritos dos memoriais, os sujeitos demonstram estarem aprendendo a serem tutores a partir das singularidades e especificidades que não estão dispersas, mas que compreendem o ser e o saber-fazer da tutoria presencial, sendo claras as lacunas quanto ao que seja uma tutoria presencial significativa.

Entretanto, pudemos entender que esses tutores concebem o aprender a ser tutor presencial como uma aprendizagem de caráter contínuo. Reali lembra que a educação





online pode “ocupar o espaço de formação continuada com propriedade”, por utilizar os mesmos meios para ensinar os alunos, ao reforçar que

... importa incluir a discussão sobre como são formados os professores, de que conhecimentos necessitam para ensinar, como aprendem a ser professor, como se organiza e consolida a profissão docente nessa sociedade do conhecimento na qual qualquer pessoa pode ter acesso às informações e pode se converter em alguém que ensina. (REALI, 2008, p. 85),

No entanto, constitui-se como um desafio a formação desses tutores para serem responsáveis pela mobilização de conhecimentos dos alunos, e não apenas decodificadores de orientações recebidas.

Chama a atenção, um registro escrito de um tutor que restringe o aprender a ser tutor presencial a cumprir o cronograma do curso, ou seja, à execução das tarefas técnicas da prática pedagógica; isso se configura como uma aprendizagem da tutoria presencial, mas se circunscreve apenas no contexto do saber-fazer-desenvolver a tutoria presencial como uma atividade automática.

Voltando-se ao perfil dos tutores, constata-se que o tutor dignitário dessa fala é um professor de profissão, o que nos leva a compreender que a educação presencial e a educação a distância são empreendidas da mesma forma, sob o mesmo aspecto; cabendo mais investigação do porquê de tal prática pedagógica permanecer a mesma nas duas modalidades.

Constata-se que a aprendizagem da tutoria se configura a partir do contato com os pares, com os alunos, com as situações inusitadas. Todos esses desdobramentos fazem com que haja uma mobilização não só de conhecimentos, mas, também de habilidades, além da mobilização de atitudes e de valores tanto em relação ao curso quanto à própria perspectiva da educação a distância, às concepções de educação, de pessoa humana, de profissão e ao próprio processo de aprender a aprender. Desse modo, “aprender significa se aproximar do conhecimento oferecido, apropriar-se dele a partir da própria história pessoal e particular, em um processo de ressignificação que ocorre na interação com o grupo” (PLACCO e SOUZA, 2003, p. 46).

Mesmo a prática pedagógica sendo uma fomentadora da autoaprendizagem do tutor, algumas das falas indicam uma aprendizagem da tutoria à parte de uma reflexão mais aprofundada do que vem a ser um tutor, do que realmente deve fazer um tutor como se fosse possível desenvolver uma tutoria sem o planejamento de uma ação sistemática, cuidadosa, comprometida e responsável.

5. Constatações e Perspectivas

A partir das falas dos sujeitos colaboradores da pesquisa, constata-se que a Educação a Distância é uma possibilidade de superação social inovadora, que requer disciplina e rígido gerenciamento de tempo e de agenda. Outra constatação é que a Educação a Distância se





configura como um meio de aproximar as pessoas que têm pouco acesso a uma sala de aula presencial.

Mesmo nas falas que reconheceram a EaD como uma importante ferramenta social, as concepções de EaD refletem a ideia de ainda não termos uma cultura para esta modalidade socialmente arraigada. O professor precisa ensinar para que o aluno se torne autônomo, se arrisque, aprenda, agregando valores ao seu desempenho pessoal e social, além do desempenho profissional que é a especificidade dos cursos técnicos.

Constatou-se, ainda, que as percepções partem do conceito da educação presencial e, por isso, cristalizam as práticas pedagógicas ou as transformam em práticas racionalmente técnicas. Embora haja uma formação inicial de tutores, ela não está consolidada a partir de um foco nas competências dos estudantes, nem em relação às possibilidades e limites da Educação a Distância. Dessa forma, sem um entendimento teoricamente claro sobre os limites, as fragilidades e as possibilidades da EaD, as práticas pedagógicas emancipatórias têm dificuldade de se desenvolverem.

Em relação à prática pedagógica na tutoria presencial, ainda é presente a ideia da racionalidade técnica. É surpreendente que professores da educação presencial concebam a tutoria presencial em EaD da mesma maneira que acontecem em algumas práticas na modalidade presencial. O que nos leva a considerar que o olhar voltado para a educação por parte desses colaboradores é singular. Assim, a prática pedagógica torna-se a mesma, sem maiores empreendimentos sociais além de se caracterizar como um trabalho com uma lógica apenas técnica. Constatou-se que todos aprenderam algo porque o ser humano, por natureza, se adapta e, portanto, há aprendizagem. Porém, como nem toda aprendizagem é fruto de reflexão, nem gera reflexão, nem agrega valores ao desempenho individual, faz-se necessário um programa contínuo de desenvolvimento profissional para as diferentes funções que o professor assume na atualidade, como a tutoria de que se tratou neste trabalho.

Ressalta-se a importância de processos que estão para além da racionalização de atividades como a reflexão que o tutor presencial necessita realizar sobre a sua prática pedagógica para que a sistematização seja efetiva. Neste sentido, a reflexão dos tutores presenciais sobre os processos de como planejar, avaliar, replanejar continuamente a própria prática influenciará suas aprendizagens mais significativas tanto para si quanto para seus aprendizes.

Observou-se que, na prática pedagógica de alguns tutores presenciais, profissionais egressos de outras áreas, iniciantes na experiência de práticas pedagógicas em um processo educacional intencional e sistematizado, esboçam suas práticas pedagógicas com uma visão mais crítica e humanizadora. Isso nos leva a concluir que tanto esses sujeitos quanto os outros falam, agem e reagem de acordo com suas histórias de vida. O diferencial está em quem são, como se veem, onde se sentem inseridos ou alijados, na sua percepção de homem, de sociedade e de educação; isso é o que faz diferença quanto à sua prática pedagógica como tutores presenciais.

Os tutores aprenderam em todos os contextos do curso Técnico em Segurança do Trabalho: com a coordenação, com o material de estudo, com as orientações do professor regente, e, principalmente, com os alunos. Nesse contexto, aprenderam a ser tutores presenciais no que se refere à racionalidade técnica, mas, para alguns, ainda, falta uma clareza quanto ao que vem a ser a tutoria presencial na Educação a Distância.





Uma questão que fica para uma próxima pesquisa: Como se justificam os posicionamentos dos tutores que professores de profissão têm como finalidade única o fazer técnico; enquanto, outros tutores, de outras áreas do conhecimento, demonstram maior comprometimento social com a formação geral dos alunos?

Constatou-se, ainda, que na ausência desse embasamento, muito se “aprendeu” em busca de se desenvolver um melhor trabalho, mas esse não é um processo fácil, e está alinhavado com as condições de inserção ou alijamento social do sujeito. Se a concepção de educação presencial se faz dentro dos arredores da racionalidade técnica, o sujeito faz essa transposição para a Educação a Distância; se o sujeito está envolvido com questões sociais e de embate frente à busca da autonomia individual e emancipação social, ele traz essa prática para a própria aprendizagem de como atuar na tutoria presencial para a aprendizagem significativa dos alunos.

As aprendizagens da tutoria presencial do Curso Técnico em Segurança do Trabalho acontecem dentro dos contextos da sociedade da informação, do conhecimento, mas faltam a formação para o planejamento, para o acompanhamento, e para a avaliação; faltam uma formação mais emancipadora. As suas práticas precisam ser sistematizadas, avaliadas e redirecionadas.

Este estudo reconhece a sua limitação sendo importante que outros estudos sejam realizados para uma melhor compreensão das aprendizagens da tutoria presencial a partir da própria prática pedagógica para que se consolidem as ideias de se aprender como conexão com o contexto social, da premissa do profissional técnico estar preparado para o trabalho, mas também como cidadão consciente da sociedade em que se insere e de suas responsabilidades frente à mesma. A tutoria presencial é uma referência posto que as aprendizagens planejadas e avaliadas tanto proporcionam um melhor entendimento das questões políticas-educacionais como podem servir de condutoras para situações de decisão ético-social.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRASIL. Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Brasília: SEED/MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 15 set. 2013.
- BRITO, Antonia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosário Silvana Genta. (org.). **Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/investigação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- _____. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v10n2/eccosv10n2_2bdossie2.pdf> Acesso em: 07 jul. 2015.
- CORTINHAS, Maristela Sobal. Tutoria presencial de polo de apoio em EAD: um diferencial para educação a distância. **Anais EDUCERE 2008**. Disponível em:





- <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/326_180.pdf> Acesso em: 1 março 2013.
- COUTINHO, Laura Maria. Imagens sem fronteiras: a gênese da TV Escola no Brasil. **Educação e Realidade**. 33(1):225-238 jan/jun 2008. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/6697/4010>> Acesso em 07 jul 2013.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 101-129.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, C.; ALVES, N. **Tema de pedagogias: diálogo entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169-188.
- GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio. (org.). **Os professores e a sua formação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 133-173.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-65.
- MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- OLIVEIRA, Newton Ramos. A escola, esse mundo estranho. In: PUCCI, Bruno. (org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. (org.). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON; RAYBAUT, Paul. **Histórias de vida: Teoria e Prática**. Oeiras: Celta Editora, 1995.
- REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Políticas públicas e desenvolvimento profissional de professores: a escola como foco de formação. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

